

Professores multi-instrumentistas e sua atuação profissional docente em música: um estudo no estado do Rio Grande do Norte

Comunicação

Tiago Gabriel Moura e Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tiago.gabriel@outlook.com

Mário André Wanderley Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mario.andre@ufrn.br

Resumo: Este trabalho tem como tema a atuação docente em música de músicos multi-instrumentistas. Estuda o perfil desses professores, suas especificidades e influência dessa característica na atuação profissional de ensino de música em diferentes contextos, no estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, configurando-se como um *survey* interseccional. Ao todo participaram do estudo 13 professores, dos gêneros masculino e feminino, atuantes no ensino infantil, fundamental, médio e em cursos livres de instrumento musical no estado do Rio Grande do Norte. O questionário foi aplicado em formato eletrônico, através da plataforma *Google Forms*, e os professores concordaram com a utilização dos dados para fins acadêmicos ao responderem ao questionário, como instruído na descrição do instrumento. Os resultados indicaram que, embora não sejam condições indispensáveis para a docência em música, competências e habilidades para a performance em múltiplos instrumentos podem ser importantes elementos para o ensino de música em diferentes espaços de atuação, o que evidencia a importância de tais competências e habilidades na formação inicial de professores da área. É esperado que este estudo contribua com as discussões acadêmico-científicas e com políticas institucionais relacionadas à formação instrumental de professores de música.

Palavras-chave: Músicos multi-instrumentistas, professores de música, atuação docente.

Introdução

Este trabalho tem como tema a atuação docente em música de músicos multi-instrumentistas. Estuda o perfil desses professores, suas especificidades e influência dessa característica na atuação profissional de ensino de música em diferentes contextos, no estado do Rio Grande do Norte.

Para os licenciandos em Música, é perceptível que existe a necessidade de se construir competências para a prática de diferentes instrumentos, uma vez que estas dão



importante apoio à prática docente. Isso, em certa medida, já acontece nos cursos de Licenciatura, uma vez que possuem disciplinas focadas no desenvolvimento do perfil multi-instrumentista, mostrando ser desejável que os egressos sejam capazes de tocar instrumentos musicais de apoio ao ensino de música, como flauta doce, violão, piano e desenvolvam o canto. Essas competências podem ser potencializadoras da prática docente, já que conferem múltiplos recursos ao docente.

Apesar de sua importância, não foram localizados na revisão bibliográfica desta pesquisa um número significativo de trabalhos sobre esse tema e, o aspecto do retorno dos alunos frente à didática de um professor de música multi-instrumentista foi pouco tratado na literatura. Esses foram incentivos para a realização deste estudo.

Com vista a refletir sobre essa demanda e o quanto ser multi-instrumentista pode trazer contribuições para a atuação músico-educacional, este trabalho tem como objetivo compreender especificidades e potencialidades da atuação de professores de música multi-instrumentistas que lecionam, em diferentes contextos, no estado do Rio Grande do Norte. Mais especificamente, este trabalho identifica professores que possuem o perfil multi-instrumentista, evidencia as competências e habilidades de multi-instrumentistas mobilizadas em sua atuação profissional, bem como discute a sua influência no dia a dia do professor de música e na sua formação, segundo o relato dos professores.

Revisão de Literatura

O professor de música multi-instrumentista na literatura da área

Conforme mencionado, não foi localizado na revisão bibliográfica um número significativo de trabalhos sobre o tema. Nesta busca, foram encontrados os trabalhos de Silva (2018), Rauber (2017) e Pinto (2021), que trouxeram importantes reflexões a respeito dos aspectos técnicos da característica multi, como o fato de alguns professores não se declararem multi-instrumentistas, mesmo tendo características semelhantes às daqueles que se declaram.

O trabalho de Silva (2018) investigou a performance do professor multi-instrumentista e analisou os principais pontos da metodologia desses educadores para



alcançar o objetivo de ensinar música. Diferente de um professor sem a característica multi, os entrevistados mostravam muita versatilidade de transitar entre os instrumentos para alcançar o objetivo de acompanhar uma canção, ou demonstrar uma melodia ou harmonia.

Já Rauber (2017) analisou os percursos de aprendizagem dos músicos multi-instrumentistas, além de sua atuação como professor. Foi possível então perceber a hierarquização ocorrida na declaração do instrumentista quanto ao seu instrumento principal e no tempo destinado ao estudo dos instrumentos, além de como outros fatores, como novas possibilidades e demandas do mercado de trabalho, podem contribuir para o desenvolvimento da característica multi.

Pinto (2021) falou sobre a formação dos licenciandos em música segundo a visão multi-instrumentista, onde os professores em formação já desenvolvem essa característica e podem continuar a desenvolvê-la durante sua prática docente, visando compreender como a característica multi-instrumentista impacta a prática e a formação docente de licenciandos em música.

Os resultados desses trabalhos e as reflexões abordadas por seus autores contribuíram com esta pesquisa através da perspectiva apresentada sobre a formação musical do músico multi-instrumentista, que ajudou a caracterizar os participantes. Também ajudou a compreender como o profissional multi-instrumentista conduz sua prática docente em música fazendo uso dessa característica e o que esses músicos pensam da presença da necessidade multi-instrumentista na formação do professor de música.

O perfil e a atuação do professor multi-instrumentista

O perfil multi-instrumentista pode ser definido simplesmente como “aquele que toca vários instrumentos musicais, simultaneamente ou não”, como diz Rauber (2017, p. 14). Mas Silva (2018, p. 26) amplia essa visão para o “indivíduo que, além de tocar vários instrumentos, é capaz de realizar diferentes tarefas a partir da música, ou seja, a habilidade de reger, compor e construir arranjos musicais para dar maior significado à sua prática também está inserida neste conceito”. Quanto ao significado propriamente dito, segundo Ferreira (2000, p. 475), Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2011) e Dicionário Online de Português (2022), o prefixo multi significa muitos, pluralidade, e é sinônimo de múltiplos,



que significa algo composto, variado, em grande número, que abrange muitas espécies ou coisas ou que não é simples ou único, remetendo a uma grande quantidade e a diversidade.

Partindo disso podemos perceber que a definição de multi-instrumentista é algo que envolve habilidades de performance e preparação musicais que auxiliem no desenvolvimento da atividade musical final. No contexto de ensino de música e na performance musical, o perfil multi-instrumentista é visualizado nas pessoas que compõem a sua performance instrumental na pluralidade de instrumentos e/ou atividades relacionadas.

Durante a formação dos professores de música, costuma-se esperar um conhecimento mínimo de alguns instrumentos que auxiliam na regência das aulas. O estudo de instrumentos harmônicos como o violão e o piano, e também a flauta doce e o canto coral, geralmente fazem parte do currículo dos cursos de licenciatura do Brasil, o que já é um indício de que a característica multi pode auxiliar nas demandas pedagógico-musicais.

Como diz Silva (2018) um dos fatores essenciais para a formação do perfil multi-instrumentista é o “Mercado de Trabalho: aqui são as situações encontradas em campo que despertam o interesse em desenvolver outra habilidade musical” (SILVA, 2018, p. 27).

Além disso, transitar entre os instrumentos para exemplificar melhor um conteúdo é uma habilidade que o professor de música multi-instrumentista pode utilizar em suas aulas. Graças a essa habilidade que Pinto (2021, p. 28) descreve, na fala de seu participante Marcos, que o tocar vários instrumentos musicais pode “abrir portas de conteúdos”, facilitando a sua transmissão e superando desafios da prática docente.

Portanto, ainda que essa temática não seja amplamente estudada na área de Educação Musical, os poucos trabalhos realizados sobre o tema evidenciam aquilo que foi identificado na experiência e percepção de professores de música multi-instrumentistas. São necessários mais estudos sobre o tema, a fim de que mais elementos da relação entre competências e habilidades de multi-instrumentistas e docência sejam discutidos. Este trabalho busca contribuir com esse debate, trazendo dados de professores de música multi-instrumentistas atuantes no Estado do Rio Grande do Norte.



Metodologia

Abordagem e método

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, configurando-se como um *survey* interseccional, sendo a pesquisa realizada a partir das informações sobre as características, ações ou opiniões de um grupo de pessoas representando uma população-alvo (FONSECA, 2002). Para isso, fez-se uso de um questionário construído de forma a caracterizar o perfil dos participantes e abranger uma grande parte das questões que envolvem a prática docente atrelada à característica multi-instrumentista. O questionário foi feito em formato digital e distribuído da mesma forma, abrigado na plataforma *Google Forms*.

Instrumento e técnica de produção de dados

A fim de analisar a atuação de professores de música multi-instrumentistas, os questionários aplicados a professores previamente conhecidos que têm este perfil e solicitando que estes indicassem o preenchimento a outros profissionais que poderiam possivelmente contribuir com esta pesquisa, além de solicitar divulgação através da própria universidade via e-mails. O questionário continha questões abertas e fechadas para a identificação do perfil dos participantes, como idade, gênero, cidade natal, cidade de residência, tempo e nível de ensino da atuação profissional e formação acadêmica. Além dessas, continha também questões sobre a prática docente assistida da utilização de vários instrumentos musicais, a relação dos professores com a característica multi-instrumentista e experiências profissionais proporcionadas por ela, a fim de analisar sua influência no dia a dia desses docentes.

Foram obtidas 14 respostas para os questionários aplicados, porém, a seleção dos participantes foi feita através da presença do perfil multi-instrumentista. Sendo assim, respondentes que não possuíssem o perfil a ser estudado, não se tornaram, efetivamente, participantes da pesquisa, o que ocorreu em somente um caso.

Instrumento e técnica de organização e análise de dados

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa foi feita de forma estatística descritiva a partir de sua inserção em tabelas no programa Excel para a confecção de gráficos e quadros.



Isso foi feito por meio de tabulação, ou organização dos “dados em tabelas, para serem analisados por processo de técnica de análise estatística” (CARNEVALLI, 1999, p. 7). A partir desse procedimento, foram discutidas as respostas dos participantes umas com as outras e com resultados e conclusões de trabalhos que colaboraram com este.

Esse procedimento permitiu identificar o perfil multi-instrumentista nos participantes desta pesquisa, os pontos onde a característica multi tem maior destaque no ensino de música e discutir os seus efeitos no dia a dia do professor e na sua formação, a fim de analisar a influência dessa característica na atuação como profissional da educação musical.

Procedimentos éticos

Seguindo os cuidados para possibilitar a realização desta pesquisa em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em ciências humanas, o questionário aplicado teve, em seu cabeçalho, a explicação de sua finalidade, instruções sobre seu preenchimento e a informação de que os dados dos participantes somente seriam utilizados para fins acadêmicos e científicos, garantindo-se o anonimato de todos os colaboradores desta pesquisa. Foi utilizada, portanto, a nomenclatura “Participante”, seguida de numeral referente à ordem em que foram organizadas as respostas dos questionários, para a menção dos participantes desta pesquisa.

Resultados e Análise de Dados

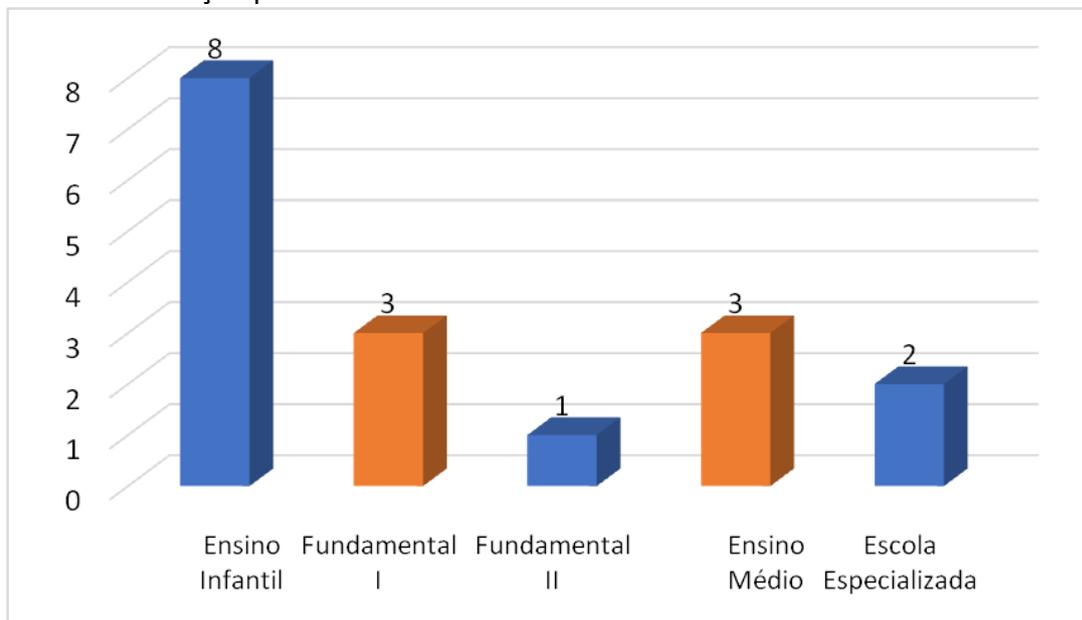
Caracterização dos participantes

O questionário foi respondido por 13 pessoas com perfil multi-instrumentista, sendo 61,5% do gênero feminino e 38,5% do gênero masculino. Todos os participantes residem no estado do Rio Grande do Norte; oito na cidade do Natal, dois em Parnamirim, um em Canguaretama, um em São Gonçalo do Amarante e um em Governador Dix-Sept Rosado.

A atuação profissional dos participantes é dividida em diversos níveis de ensino. Oito dos professores atuam na educação infantil, três em ensino fundamental 1, um em ensino fundamental 2, três em ensino médio, dois em escolas especializadas, sendo que alguns atuam em mais de um nível de ensino (Gráfico 1).



Gráfico 1: Atuação por níveis de ensino



Fonte: O autor (2022)

Percebe-se que a maioria dos participantes atua na educação básica, o que pode lhes conferir maior necessidade de habilidades em mais de um instrumento musical do que um professor que ministra aulas de um instrumento específico, já que as aulas para a educação básica normalmente contam com momentos em que a música “deve ser considerada como prática cultural que cria e recria significados, que conferem sentido à realidade” (ARROYO, 2000, p. 19), valorizando a transição entre instrumentos musicais para potencializar a contextualização da prática musical.

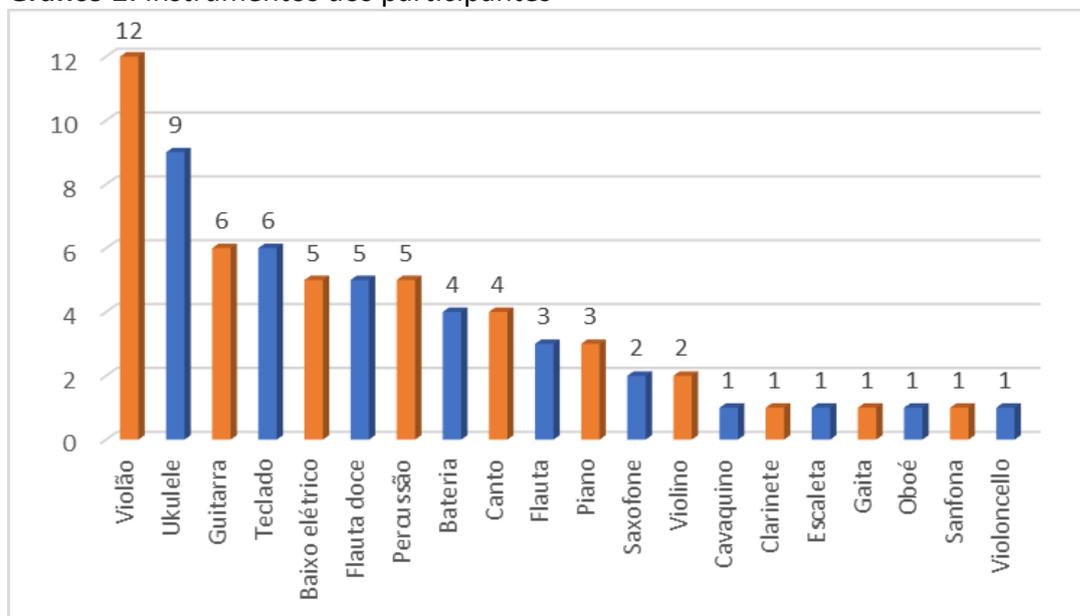
A escola particular é o local de atuação profissional da maioria dos participantes da pesquisa, com a presença de 7 deles, e a escola pública com 4 participantes. Dois participantes atuam ministrando aulas em suas casas, um trabalha em uma creche e um em um projeto social. Vale ressaltar que 31% dos participantes trabalham em mais de um local de trabalho, enquanto os outros 69% trabalham somente em um local.

Quando questionados sobre seu perfil multi-instrumentista, 77% alegaram serem multi-instrumentistas e os demais 23% não, mesmo tendo as características semelhantes aos que se intitulam. Dentre os instrumentos citados pelos participantes, quando questionados



sobre quais instrumentos tocam, foram citados o baixo elétrico, canto, flauta doce, teclado, violão, violino, entre outros (Gráfico 2). Os participantes alegaram tocar entre quatro e onze instrumentos musicais diferentes, porém, a maioria deles se limitou à faixa de quatro a sete.

Gráfico 2: Instrumentos dos participantes



Fonte: O autor (2022)

Sobre os instrumentos utilizados em aula, foi observado que o instrumento mais citado foi o violão, seguido do ukulele, provavelmente pela praticidade de locomoção que possuem e versatilidade em performance para demonstrar melodia, harmonia e ritmo. Instrumentos esses que possuem a possibilidade de acompanhamento harmônico, fator que pode impulsionar sua utilização por professores da educação básica, como relata o Participante 8: “Acredito que seria interessante o professor de música, dependendo da área que ele for atuar (musicalização por exemplo), ele ter alguma prática de instrumento harmônico para servir de apoio nas canções”.

Os participantes foram questionados sobre a sua formação acadêmica e três responderam ter especialização na área de música, seis serem licenciados em música e quatro estarem cursando licenciatura em música.

A experiência profissional média dos participantes foi de aproximadamente 8 anos de sala de aula, tendo alguns apenas 2 anos e chegando até os 20 anos de experiência



profissional para outros. Independente do tempo de experiência, as avaliações sobre a influência multi nas aulas de música foram similares.

Outra questão abordada nesta pesquisa foi a natureza do ensino que os professores exercem, isto é, se ensinam um instrumento musical ou se ensinam música na educação básica e/ou musicalização. Dos 13 participantes, apenas um atua ministrando somente aulas de instrumentos musicais, 6 ensinam exclusivamente na educação básica e/ou musicalização, e outros 6 atuam em ambas as categorias de ensino. Nessas aulas os professores alegaram fazer uso de alguns dos instrumentos que tocam, e até de todos eles eventualmente.

Essa diferença entre os instrumentos que o professor tem habilidade em tocar e aqueles que utiliza em sala de aula podem variar de acordo com a necessidade. Para um professor de instrumento específico como é o caso do Participante 8, é mais necessário utilizar os instrumentos que ele ensina em suas aulas, e os outros instrumentos somente para apoio ou acompanhamento da performance do aluno. Já o Participante 5, que trabalha na educação básica e/ou musicalização, toca bateria, baixo elétrico, flauta doce, guitarra, ukulele, violão e violino, mas só utiliza o ukulele e o violão em suas aulas. Provavelmente pelo fato deles serem instrumentos que dão suporte a canções em sua prática profissional e de fácil transporte.

Competências e habilidades de multi-instrumentistas na prática docente

Os professores que tocam mais de um instrumento geralmente têm um instrumento principal, ou inicial, e podem desenvolver a característica multi por sentir necessidade de tocar mais de um instrumento para auxílio em sala de aula, o que faz com que não se considerem multi-instrumentistas. Muitas vezes eles também não avaliam seu nível técnico nos instrumentos secundários de forma satisfatória para se considerarem multi-instrumentistas, conforme disse o participante 3:



Não diria multi-instrumentista, mas conheço um pouco sobre alguns, não tive tempo de praticar/estudar todos para ter uma boa técnica. Considero multi-instrumentista quem toca vários instrumentos com excelência ou sem muitas dificuldades básicas como tenho em alguns. (Participante 3)

Os participantes 2 e 9 responderam similarmente e não acreditam que tocar mais de um instrumento os faça multi-instrumentistas. Assim como o participante 3, o participante 2 colocou o tempo de dedicação ao estudo do instrumento como uma forma de traduzir a hierarquia formada entre os instrumentos que toca: “Não me considero pois, embora tenha formação em cursos de outros instrumentos, minha graduação em instrumento foi em percussão erudita, apenas”.

Já o participante 9 acredita que tocar instrumentos da mesma família, os “sopros de madeira” o deixaria de fora da característica multi. Ao ser perguntado sobre se considerar multi-instrumentista a resposta foi a seguinte: “Não. Toco instrumentos que são da mesma família (sopros de madeira) e um de cordas (violão)”.

Os demais participantes acreditam que sua característica multi os define como multi-instrumentistas e o faz “pela habilidade de tocar vários instrumentos e saber usar deles e a partir deles um meio para a realização de minhas aulas, assim cumprindo com meu objetivo”, como diz o participante 5. “Assumir-se multi-instrumentista é considerar que cada pequeno aprendizado em um instrumento é válido e torna-se parte da sua bagagem musical” (SILVA, 2018, p. 54), mesmo que, muitas vezes, a motivação de estudar mais de um instrumento tenha sido por alguma necessidade profissional.

Os participantes têm visões diferentes do que torna o músico um multi-instrumentista. Apenas o fato de tocarem vários instrumentos musicais não parece suficiente para identificar essa classe de profissionais em atuação. Como diz Pinto (2021, p. 37): “ser multi-instrumentista não é apenas saber de vários instrumentos, mas é usar do meio onde está e dos recursos que tiver para se fazer música”. Uma parte muito importante no processo de identificação se faz na autoidentificação como multi-instrumentista, que, se contrária, torna o músico um portador do perfil ou característica multi-instrumentista sem integrar a classe efetivamente.



As motivações dos participantes para aprender mais de um instrumento são diversas. A motivação do participante 1 foi auxiliar as suas aulas, mas hoje sente prazer em tocar esses instrumentos em outros momentos e consegue se expressar com cada um deles de forma prazerosa. Mesmo não tendo desenvolvido a característica multi apenas por gosto, o participante se considera multi-instrumentista por carregar essa característica. Outros participantes tiveram o início dessa construção também por necessidade do trabalho, mas a maioria cita o gosto pessoal, curiosidade e outros fatores para terem desenvolvido essa característica:

Ampliar os conhecimentos e pelo prazer de tocá-los. (Participante 7)

Iniciei os estudos da música ainda criança, começando pela flauta doce. Mas outros instrumentos também me pareciam interessantes e sentia o desejo de saber tocá-los. (Participante 2)

Justamente, ser multi-instrumentista! Rrsrs... E também curiosidade mesmo... Por ser simplesmente MÚSICA! (Participante 11)

O prazer por fazer música pode ser o fator de motivação para muitos músicos estudarem um instrumento. E com os multi-instrumentistas, pode despertar o prazer pela pluralidade de formas de fazer música, assim como nos relata Rauber (2017, p. 67) na fala de um de seus participantes:

Eu definiria a música como linguagem e os instrumentos todos fazendo parte dessa linguagem. Então eu uso a música como meu alto falante, como a minha ferramenta de transmissão, de comunicação, de transmitir a mensagem que eu quero dar, então eu quero passar essa mensagem, eu tento passar a mensagem através da música usando a música como linguagem. Que instrumento que eu vou usar para passar o meu recado, para dar o meu recado, isso aí na verdade para mim tanto faz, para mim como músico (apud CEZAR, 2017).

Um caso interessante identificado nessa pesquisa foi o do participante 6, que teve uma longa trajetória construindo sua característica multi-instrumentista, mas com o foco de encontrar o instrumento que fosse “seu”. Isso lhe proporcionou um caminho ímpar de descoberta dos instrumentos musicais, partindo do piano, passando pelo violão, flauta doce e terminando no oboé, após encontrar o instrumento que mais lhe inspirou a seguir carreira



de instrumentista em meio a essa jornada de autoconhecimento. E o participante termina seu relato dizendo:

Se eu soubesse claramente desde sempre que seria Oboísta, não sei se hoje seria multi-instrumentista e Educadora Musical também. Porém, ao chegar no Oboé, todo o meu conhecimento musical e Pedagógico me ajudaram e ajudam muitíssimo. (Participante 6)

Ao falarem sobre considerarem ou não ser importante um professor de música ser multi-instrumentista, os participantes apresentaram muitos motivos para que esta característica seja um aditivo à capacidade do educador musical chegar aos objetivos de musicalização e de ensino técnico musical:

Sim, pois ele pode abranger muito o universo da aula. Enquanto eu tocava apenas o violino, era limitada nos repertórios e nas atividades a se fazer com os alunos. A partir do momento que comecei a utilizar o violão e ukulelê, tive mais segurança para cantar, consegui mais êxito nas afinações dos alunos, além de ser incrível eles poderem tocar e experimentar instrumentos diversos, e poder me ver tocar também. (Participante 1)

Sim. O professor precisa estar pronto pra enfrentar qualquer situação que encontrar em sala de aula. Ele precisa ser múltiplo e diversificado e saber ser flexível em sua transmissão de conteúdo. (Participante 5)

Também é pertinente notarmos que a característica multi pode não fazer parte das necessidades profissionais de vários professores de música que utilizam somente um instrumento musical em suas aulas. Assim como o Participante 9 que, sendo multi-instrumentista, não acredita que seja importante que um professor de música o seja, segundo a seguinte fala: “Não. Acredito que a prática de ensino pode ser desenvolvida independente do professor ser multi-instrumentista.” (Participante 9)

Independente de características individuais e preferências por manter um estudo de música focado em um único instrumento ou da escolha de, como diz Silva (2018 *apud* Professor Arthur, 2018, p. 68), se expressar através da música independente do instrumento, “as oportunidades de trabalho são mais amplas para profissionais multi-instrumentistas” (Participante 12), motivo esse que incentiva a multi-instrumentalidade. O fato de 100% dos participantes da pesquisa afirmarem que saber diferentes técnicas aprendidas com os



diversos instrumentos faz com que eles tenham mais recursos para ensinar conteúdos de formas diferentes corroborando esta ideia.

Ao apresentar um mesmo conteúdo musical, o uso de diferentes instrumentos musicais para a explicação é tido como um fator diferenciador na abordagem pela maioria dos participantes, facilitando a compreensão dos conteúdos musicais apresentados pelos alunos e ampliando os recursos de ensino.

As aulas de música são cheias de momentos em que os alunos podem ter experiências com a música e com o som de forma diferente. A possibilidade de poder conduzir esses momentos utilizando diversos instrumentos pode trazer benefícios como os citados pelo participante 1:

Acho que na verdade, poder ter vários momentos diferentes na aula causados pelos diversos instrumentos é que torna a aula mais relevante. Temos o momento de cantar, que uso o ukulele ou violão para ser a minha base; temos o momento de experimentar os instrumentos, que pode ser com os instrumentos harmônicos ou melódicos; temos os momentos de escuta/percepção, que utilizo mais instrumentos melódicos como o violino ou uma escaleta, e assim por diante. Tocar vários instrumentos me permite ter uma aula mais dinâmica. (Participante 1)

Como relatado, os alunos respondem a utilização de diversos instrumentos se interessando pela diversidade que a música pode oferecer ou por algum instrumento em específico. Segundo o Participante 2, eles se aproximam mais dos conteúdos trabalhados, e os conceitos musicais construídos podem ajudar até mesmo nas relações sociais.

Ao se depararem com situações problema em suas aulas, as soluções encontradas normalmente envolvem a performance instrumental diversa para atender a cada situação. Vimos que as situações de apoio à canção normalmente são resolvidas com a performance de um instrumento harmônico, porém a habilidade de transitar entre os instrumentos disponíveis, mais práticos ou mais adequados à linguagem do estilo musical pode conferir ao professor multi-instrumentista uma competência única de resolução de problemas.



Considerações Finais

Através deste trabalho, procurou-se compreender as especificidades da atuação de professores multi-instrumentistas em diferentes contextos de ensino de música, buscando analisar a influência da característica multi-instrumentista nessa atuação profissional. Foram identificados treze professores com esse perfil no Rio Grande do Norte e procurou-se indicar como suas competências e habilidades são mobilizadas na prática docente em música, cotidianamente, em diferentes contextos.

Foi observado que a característica multi colabora com a educação musical por proporcionar mais versatilidade tanto em musicalização quanto em ensino de instrumento, conferindo, ao profissional que a possui, novos recursos, estratégias e soluções diversificadas para situações-problema apresentadas em sala de aula. Profissionais com este perfil, certamente, também possuem mais oportunidades no mundo do trabalho.

O relato dos professores quanto ao retorno dos alunos à sua característica multi-instrumental é positivo, podendo indicar que essa característica auxiliaria os alunos a alcançarem a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula. Isso faz com que seja seguro concluir que esse perfil docente é desejável para o educador musical.

Encontra-se, comumente, nos currículos das licenciaturas em música do Brasil a presença da prática de instrumento harmônico, flauta doce e canto coral. Isso já é um forte indicativo de que a característica multi está presente na prática da educação musical e na formação de professores da área.

Esta pesquisa corrobora esta prática e incentiva sua valorização atentando para a necessidade de ampliação da formação instrumental de educadores musicais, que traz ricas reflexões e indica o quão potencializadora a experiência com vários instrumentos pode ser para o ensino de música.

Por fim, convém acrescentar que a música é uma arte que muitas vezes se desenvolve no ser humano através do prazer. Tal aspecto parece bastante presente nos professores multi-instrumentistas, independentemente dos instrumentos que utilizam para se expressar artisticamente ou para lecionar. Esse aspecto é fundamental para o ensino de música, considerando que o desenvolvimento da musicalidade é mais importante que os meios e recursos empregados no processo formativo.



Referências

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Londrina, n.5, p.13-20, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CARNEVALLI, José Antônio; MIGUEL, Pedro Augusto Cauchick. *Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no brasil*. UNIMEP, Santa Bárbara d'Oeste, SP, 1999.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Eliza Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

Dicionário Priberam da língua portuguesa. Edição em português do Brasil para kindle, junho, 2011.

Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/multi/>>. Acesso em: 11/07/2022.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE. Apostila. 2002.

PINTO, Amanda Crisley Pedrosa Braga. *O perfil multi-instrumentista na formação inicial de professores de música: estudo sobre essa característica na educação musical*. 2021. 42f. Monografia (Graduação em Música) - Escola de Música, UFRN, Natal, 2021.

RAUBER, Gustavo Luís. *Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral*. 2017. 230f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2017.

SILVA, Nayara Freire de Souza. *O educador musical multi-instrumentista: uma investigação a partir das histórias de vida de professores de música em múltiplos contextos*. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, UFRN, Natal, 2018.